TEMA LIVRE

DIÁLOGOS SOBRE ALFABETIZAÇÃO

DIALOGUES ON LITERACY

Mariane Bolina[77]
Margareth Pedroso[78]
Aparecida Ferreira da Silva Gutierrez[79]
Sônia Piaya Marinho Munhós[80]

Submissão: 15/09/2017 Aceite: 15/12/2017

Resumo: A Secretaria da Educação de Sorocaba, apresenta, dentre outras, esta proposta formativa que tem por objetivo fomentar e aprofundar a discussão acerca das concepções, práticas e resultados educacionais existentes nos processos de alfabetização, de modo a envolver os educadores e, assim, promover a reflexão conceitual e ampliar o repertório de práticas pedagógicas por meio das possibilidades didáticas apresentadas nos materiais dos Programas PNAIC e Ler e Escrever. Esta ação desenvolve-se por meio de vídeos curtos que iniciam discussões sobre a práxis docente, que serão aprofundadas nas HTPs e outros momentos formativos nas escolas e que alimentarão fóruns de discussões no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Em processo de desenvolvimento, já é possível observar grande número de acessos aos vídeos e materiais disponibilizados. Resultados efetivos poderão ser observados por meio da participação nos fóruns, da mudança da prática pedagógica e consequentemente dos resultados educacionais.
Palavras-chave: Alfabetização. Formação docente. Ambiente Virtual de Aprendizagem. Políticas Públicas.

Abstract: Sorocaba Education Secretary presents, among others, this formative proposal that aims to foster and deepen the discussion about the conceptions, practices and educational results existing in the literacy processes, in order to involve the educators and, thus, to promote the conceptual reflection and to expand the repertoire of pedagogical practices through the didactic possibilities presented in the materials of the PNAIC and Read and Write Programs. This action is developed through short videos that initiate discussions about teacher praxis, which will be deepened in the Hours of Teaching Work (HTP's) and other formative moments in the schools and that will feed discussion forums in the Virtual Learning Environment. In the process of development, it is already possible to observe a large number of accesses to the videos and materials made available. Effective results can be observed through participation in the forums, the change of pedagogical practice and consequently of the educational results.
Keywords: Literacy. Teacher training. Virtual Learning Environment.Public Policies.

[77] Especialista.Secretaria da Educação de Sorocaba. mabolina@sorocaba.sp.gov.br
[78] Especialista. Secretaria da Educação de Sorocaba. margpedroso@sorocaba.sp.gov.br
[79] Especialista. Secretaria da Educação de Sorocaba. paregutierrez@gmail.com
[80] Doutora. Secretaria da Educação de Sorocaba. soniapiaya@gmail.com

Diálogos sobre Alfabetização

Comunicar-se é transmitir e receber informações e isso exige uma estrutura que sirva de suporte para veicular os dados. Inúmeros suportes surgiram no decorrer da história da humanidade, desde as pinturas rupestres, esquemas, mapas, à língua escrita, que trazem sistemas de representação da oralidade. A escrita é uma produção cultural e, assim, seu desenvolvimento foi repleto de forças políticas que hoje realizam dupla função: emancipação ou aprisionamento.

No Brasil, a cada momento histórico viu-se surgir uma nova tradição e sentido do ensino da língua escrita. Tradições que, mesmo resultantes de decisões técnicas embasadas em conhecimentos de ordem teórica e epistemológicas, são resultados de escolhas políticas que fundamentaram os problemas da alfabetização das crianças e definiram as metas e ações. Escolhas que, invariavelmente, estiveram amparadas por políticas de governos e marcadas pela descontinuidade. Este fenômeno manifesta-se de diversas maneiras, desde a nomear reformas com nomes de seus proponentes, como a implantação de medidas contrárias às políticas anteriores que acumularam um enorme *deficit* na educação brasileira.

Dessa forma, parece claro que a questão da alfabetização das crianças merece atenção, estudo e reflexão. Assunto que tem sido, nos últimos anos, tema de discussões e controvérsias, sempre em pauta, pois o Brasil não tem conseguido alfabetizar todos das suas novas gerações.

> O Brasil chegou ao final do século XX sem resolver um problema que os principais países, inclusive nossos vizinhos Argentina, Chile e Uruguai resolveram na virada do século XIX para o XX: a universalização do ensino fundamental, com a consequente erradicação do analfabetismo (Saviani, 2008, p. 12).

A alfabetização, entendida como processo de ensino e de aprendizagem da leitura e escrita em língua materna, na fase inicial da escolarização das crianças é dever do Estado e direito do cidadão, previstos na Constituição

Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. Embora pareça óbvio, nem sempre é evidente que este processo seja muito complexo e multifacetado. Também não se trata de uma discussão dos nossos dias. Há 130[81] anos aproximadamente, a história da alfabetização já ocupava lugar nos debates das políticas públicas brasileiras.

> [...] de uma maneira ou de outra, e em graus diversos, eles vivem à margem das sociedades em que o escrito é rei. Esses homens e essas mulheres, embora tenham estado inscritos, anos a fio, nas fileiras da escola obrigatória, não sabem – ou pouco sabem – ler, escrever e contar. Não sabem, em todo caso, o suficiente para satisfazer as crescentes exigências das sociedades modernas que correntemente são qualificadas de "industriais" (Vélis, 1991, p. 15-16).

Ao retornarmos um pouco no tempo, conforme Ferraro (2002, p. 23 a 28), constatamos que, a partir dos censos, em 1940, a taxa de analfabetismo entre jovens e adultos brasileiros alcançava a preocupante proporção de 64,9%. Anos depois, em 1970, o índice havia reduzido para 33,6% e, em 2000, para 13,6%. As estatísticas mais recentes, divulgadas pelo IBGE, a partir do censo de 2010, apontam que teríamos 9,6% da população com idade acima de 15 anos analfabeta, o que indica que vivemos num país cujos índices de fracasso na alfabetização estão se reduzindo, porém, continuam inaceitáveis e, em termos comparativos, ainda muito piores que países latino-americanos como Uruguai (1,7% de analfabetos), a Argentina (2,4%), o Chile (2,95%), o Paraguai (4,7%) e a Colômbia (5,9%).

Conforme Morais (2012), a marca principal da ineficiência da escola pública brasileira está relacionada ao fracasso na "série da alfabetização", ou seja, logo no 1º ano do ensino fundamental, onde a grande maioria dos alunos de cada turma deve chegar à hipótese alfabética, ou seja, deve compreender o

[81]Embora a universalização da educação seja anseio de sociedades letradas, especialmente a partir da Idade Moderna, é no âmbito das iniciativas mundiais dos meados do século XX que a educação é declarada como direito humano a ser assegurado a todos e meio para promoção do respeito a todos os direitos e liberdades individuais e para o desenvolvimento e a manutenção da paz. (Moratti, 2013)

funcionamento do Sistema de Escrita Alfabético. Para o autor, essa marca precisa ser superada para que o sistema de ensino brasileiro, como um todo, não perpetue a exclusão diante da evidência da dificuldade em alfabetizar a todos na idade certa, garantindo a progressão das aprendizagens durante o ciclo de alfabetização.

Em nosso município, mais especificamente na rede municipal de ensino de Sorocaba, ainda enfrentamos grandes desafios na garantia do direito à alfabetização na idade certa, mesmo considerando os resultados históricos do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB dos anos iniciais, sempre acima ou dentro da meta estabelecida pelo INEP; atualmente temos IDEB 6.4, superando a meta estabelecida de 6.2[82]. De acordo **c**om dados de acompanhamento em nível de sistema da Secretaria da Educação de Sorocaba, por meio do monitoramento dos níveis de escrita e das atas de Conselho de Classe, é possível reafirmar o importante desafio a superar, uma vez que o maior índice de retenção escolar se concentra ao término do ciclo de alfabetização, 3º ano do Ensino Fundamental, apresentando também um percentual de aproximadamente 39% das crianças ainda não alfabetizadas.

Dessa forma, a alfabetização deve ser tema de constantes diálogos do sistema público de educação em suas diversas instâncias, na permanente construção dos seus sentidos e conceitos. Para que este movimento se consolide, no sentido de não silenciar os atores escolares e sim promover aprendizagens contínuas, dialógicas, viabilizadoras do sucesso escolar, que de acordo com Saviani (2008), representa o resultado de um trabalho pedagógico desenvolvido seriamente, próprio de profissionais bem preparados e que acreditam na relevância do papel que desempenham na sociedade; a formação continuada torna-se imprescindível.

[82] Disponível em: http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=13235087 .

> [...] formação como um contínuo ao longo da vida profissional, o conceito subjacente é o de desenvolvimento profissional. O processo de formação é definido como um movimento orientado a responder aos diversos desafios que se sucedem no que se poderia identificar como diferentes fases da vida profissional: o início da carreira, o processo de desenvolvimento e os tempos mais avançados em que o professor consolida sua experiência profissional (Gatti, 2002, p.203).

A formação continuada, no cenário atual, marcado pela crise econômica e pela descontinuidade dos processos, representa um dos maiores desafios enfrentados pelos sujeitos e sistemas educacionais, com vistas ao desenvolvimento sustentável[83], na gestão de pessoas e de processos, nas dimensões administrativa, pedagógica e financeira.

Promover a formação continuada enquanto sistema público, de forma a contribuir com o desenvolvimento profissional trata-se de iniciativa desafiadora. Redes de menor porte conseguem reunir em espaços externos as instituições, seus diferentes profissionais, para promover palestras, debates, workshops, cursos, reuniões técnicas e outros modelos de trabalho. No entanto, as grandes redes, como a rede municipal de Sorocaba, que congrega cerca de seis mil profissionais entre docentes e funcionários de apoio, enfrenta desafios para desenvolver processos formativos e envolver a todos os profissionais nas ações educativas. Este grande número de integrantes da rede municipal de ensino gera outros limitadores que acabam impossibilitando a formação continuada presencial para todos, tais como: a necessidade de grandes espaços que comportem número elevado de pessoas, ou ainda muitos espaços menores que comportem grande quantidade de grupos, um número ampliado de formadores para atender esse elevado número de grupos de cursistas, além do investimento financeiro gerado pela ausência do professor nas escolas nos momentos em que estiver em formação. Somado a tudo isso, o impacto

[83]A definição mais conhecida para desenvolvimento sustentável é a formulada pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas, no documento "Nosso Futuro Comum", segundo o qual, o "desenvolvimento sustentável e aquele capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer as necessidades das gerações futuras " (Rego, Nacarete, Perna, Pinhate, 2013, p.546).

ambiental de se ter seis mil pessoas locomovendo-se de transporte público e privado nas vias urbanas também é gerador de desgastes individuais e coletivos, pois afeta a vida e a organização da cidade.

Este contexto desafiador, provoca o desenvolvimento de ações inovadoras para o enfrentamento de situações do cotidiano escolar, pois esse reflete os contextos sociais e afeta as práticas e os sentidos do trabalho desenvolvido nas instituições educacionais.

Assim, na busca de alternativas e verificando que algumas redes de ensino têm encontrado possibilidades nas novas tecnologias como forma de superação desses desafios na garantia da formação continuada, tão necessária e de direito desses profissionais, a Secretaria da Educação de Sorocaba, no ano de 2017, está vivenciando um processo de renovação por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), cujo "objetivo é ampliar as ações formativas e orientações técnicas ao nosso público por meio de mídias digitais e tecnologia da informação, de modo a otimizar processos de trabalho e garantir que essas ações atendam a todos os profissionais em diferentes espaços de atuação" (Maganhato apud Gomes 2017). Dessa maneira, subsidiando em diferentes tempos e espaços, a circulação e a historicidade das informações/produções de conhecimento, assim como, as possibilidades de autoformação (livre escolha) e formação em contexto[84]. Esse processo já vem ocorrendo[85] com vistas a atingir um maior número de participantes em cada ação formativa e, também, futuramente, atingir as comunidades das instituições de ensino, de modo a ampliar as ações sustentáveis.

Segundo Maganhato (2017), estão sendo utilizados os mais variados

[84] Marco Referencial da Rede Municipal de Educação de Sorocaba, disponível em http://educacao.sorocaba.sp.gov.br/ propõe três níveis de formação continuada para a rede: formação em rede (em nível de sistema, para implementação de práticas, programas e projetos), em contexto (reflexões sobre a práxis no ambiente onde ela acontece) e de livre escolha (aquela que o profissional escolhe fazer, dentro de sua atuação, fora de seu horário de trabalho).

[85] Conforme matéria, disponível em: http://agencia.sorocaba.sp.gov.br/equipe-da-educacao-contara-com-ambiente-virtual-de-aprendizagem/ .

recursos midiáticos abertos e gratuitos, para a produção e desenvolvimento de mídias digitais e diferentes plataformas para compartilhamento, tais como: Ambiente Virtual de Aprendizagem – (Moodle) da Prefeitura Municipal de Sorocaba, canal do YouTube da Prefeitura Municipal de Sorocaba e Site Oficial da Secretaria da Educação da Prefeitura de Sorocaba.

A proposta, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), oferece a oportunidade de que as pessoas não se desloquem de seus espaços de trabalho para encontros que mobilizariam muitos esforços para serem viabilizados, mas tenham, assim, acesso à informação e à produção de conhecimento qualificada sem necessariamente utilizarem qualquer meio de transporte. Além disto, muito mais pessoas podem ter acesso a diversos assuntos para que tenham a oportunidade a discutir aspectos que visem promover a educação de qualidade social.

O que se propõe não é um simples acesso à internet, mas a oportunidade de que a Secretaria da Educação, expanda a oferta de conteúdos que sejam qualificados e direcionados a público-alvo a fim de oferecer formação e informação, assim, formadores experientes e qualificados podem produzir conteúdo formativo de qualidade para um maior número de pessoas, conteúdos que ficam disponíveis para consulta em qualquer tempo.

Nesse contexto, dentro das propostas formativas preconizadas no Marco Referencial da Rede Municipal de Educação de Sorocaba[86] e em consonância à necessidade de evidenciar o tema da alfabetização em nível de sistema/rede, foi criada a proposta dos "Diálogos sobre Alfabetização", cujo principal objetivo é manter a pauta de discussões acerca da alfabetização na rede municipal de Sorocaba e aprofundar-se nas respectivas políticas públicas existentes em alfabetização, a saber: Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e Programa Ler e Escrever. Assim, é discutido ao longo dos módulos, as concepções, práticas e resultados educacionais diante dos processos de

[86] Disponível em http://educacao.sorocaba.sp.gov.br/.

alfabetização desenvolvidos, de modo a subsidiar os educadores envolvidos nessas práxis, ampliando o repertório de práticas educativas assertivas por meio das possibilidades didáticas apresentadas nos respectivos programas.

A proposta foi estruturada em cinco módulos, sendo cada módulo um tema relacionado aos processos de ensino e de aprendizagem da alfabetização, composto por três ou quatro vídeos que discutem esses temas, sempre que possível com um convidado especialista ou com práticas reconhecidas na área. Acompanhando cada vídeo publicado, há também a disponibilização do material de referência utilizado para fundamentar o roteiro de cada diálogo, além de fóruns de discussão abertos a cada vídeo publicado. Os vídeos, materiais e fóruns são disponibilizados a cada quinze ou vinte dias, considerando um espaço de duas semanas para que as escolas possam conhecer e utilizar nas Horas de Trabalho Pedagógico (HTPs) os diálogos iniciados nos vídeos, postar discussões nos fóruns abertos no AVA e aprofundar seus estudos por meio dos materiais disponibilizados.

Os módulos foram assim estruturados:

- **MÓDULO 1 - "Alfabetização: concepções, práticas e resultados educacionais"**
  - Reflexões sobre os resultados educacionais em alfabetização na rede municipal de ensino e as práticas apresentadas pelos indicadores qualidade;
  - Concepções de alfabetização: mitos e verdades;
  - Concepção de Ensino e de Aprendizagem: o papel da Educação Infantil na alfabetização, aproximações e reflexões sobre a produção acadêmica, a BNCC e os Programas de Alfabetização.

- **MÓDULO 2 - "Pontos de Partida em Alfabetização..."**
  - Sondagem;

- Hipóteses de Escrita;
- Necessidades/Potencializadores de Aprendizagem para cada Hipótese de Escrita;
- Objetivos, Expectativas ou Direitos de Aprendizagem?

➢ **MÓDULO 3 – "Organização do Trabalho Pedagógico em Alfabetização"**

- Importância do Planejamento;
- Modalidades Organizativas do Trabalho Pedagógico;
- Avaliação Formativa.

➢ **MÓDULO 4 - "Situações Potencializadoras da Alfabetização".**

- Ambiente Alfabetizador;
- Situações de Escrita e Situações de Leitura;
- Exploração dos Nomes; Listas de Palavras e Jogos e brincadeiras;
- O trabalho com leitura e o desenvolvimento da oralidade;
- Reconto e resgate de fatos;
- Correção e autocorreção;
- Gêneros/Portadores textuais e a função social da escrita.

➢ **MÓDULO 5 - "Metodologias para a qualificação da Produção Textual, Oralidade e Leitura"**

- Bilhete; Carta;
- Parlendas; Trava-línguas; Adivinhas; Piadas; Charges;
- Manchetes e Notícias; Anúncios; Propagandas;
- Crônicas; Contos. Fábulas;
- Poesias.

A logística do curso foi organizada da seguinte forma:

Módulo/Parte	**Data da gravação**	**Data de publicação do vídeo, materiais e abertura de fórum no AVA**
Introdução	02/05/17	08/05/17
M1P1	19/05/17	24/05/17
M1P2	08/06/17	14/06/17
M1P3	29/06/17	05/07/17
M2P1	20/07/17	31/07/17
M2P2	10/08/17	18/08/17
M2P3	24/08/17	01/09/17
M2P4	14/09/17	20/09/17
M3P1	05/10/17	11/10/17
M3P2	26/10/17	01/11/17
M3P3	16/11/17	22/11/17
M4P1	24/01/18	31/01/18
M4P2	07/02/18	21/02/18

M4P3	28/02/18	07/03/18
M4P4	14/03/18	21/03/18
M5P1	28/03/18	04/04/18
M5P2	11/04/18	18/04/18
M5P3	25/04/18	02/05/18
M5P4	09/05/18	16/05/18
M5P5	23/05/18	30/05/18

Assim, mesmo considerando as limitações ou possíveis entraves que perpassam: pelo acesso restrito ao AVA apenas aos integrantes suporte pedagógico[87], por possíveis problemas técnicos e de conexão, por possíveis problemas de infraestrutura da totalidade das instituições educacionais e, especialmente, acerca das ideologias contrárias à formação de sistema de modo não presencial; há de se considerar que muitas são as possibilidades e vantagens da formação continuada à distância, conforme apresentado por Pereira, Laranjo e Fidalgo (2012)[88]:

[87] Os integrantes do Suporte Pedagógico da rede municipal de ensino de Sorocaba são: os Supervisores de Ensino, Os Diretores de Escola, os Vice-Diretores e Orientadores Pedagógicos. Sendo então esses integrantes a possuírem a senha de acesso a todo material disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Secretaria da Educação.

[88] Os autores baseiam-se em estudos bibliográficos de autores como Branco (2008), Arruda (2005), Belloni (2003), Coelho (2001), Valente (2003), Mill (2012) Berman (1986), Melo (1999), Raposo (2012), dentre outros, conforme artigo apresentado no Simpósio Internacional de Educação à Distância - SIED e no Encontro de Pesquisadores em Educação à Distância – EnPED, promovido pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, em setembro de 2012.

> [...] possibilidade de formar sujeitos dispersos geograficamente, alcançando uma maior abrangência territorial [...] permite que o professor em formação possa continuar exercendo suas atividades profissionais [...] a reflexão sobre a prática durante sua realização [...] à flexibilidade espaço-temporal dessa modalidade, permitindo que o professor seu tempo e espaço de estudos de acordo com suas possibilidades [...] renovam-se os paradigmas comunicativos [...] o contato com as novas tecnologias [...] o professor possa melhorar suas práticas [...] a diminuição da exclusão digital [...] (Pereira, Laranjo e Fidalgo, 2012, p. 3-5).

Os mesmos autores apontam que:

> [...]toda experiência nesta sociedade moderna é cercada de contradições e ambiguidades. Polaridades e maniqueísmos nos impedem de enxergar a realidade numa dimensão mais profunda, aceitando e valorizando aquilo que nelas vemos de bom e buscando soluções para suas fragilidades (Ibid., p. 5).

Assim, para a formação continuada de professores à distância no que tange aos limites da superação, os autores apresentam, também, desafios que precisam ser refletidos, analisados e superados e outras reflexões que se se caracterizam como contradições e ambiguidades, próprias das ações sociais. Uma das reflexões importantes é sobre a questão da abrangência territorial, possibilitada pela formação à distância é um deles, pois não deve

> [...] limitar-se, como muitas vezes ocorre, à quantidade e ao atendimento indiscriminado de pessoas. É necessário que os programas e pessoas envolvidas [...] estejam preparados técnica e pedagogicamente; que haja preocupação em conhecer a fundo o público alvo [...] escolher o aparato tecnológico e pedagógico que mais se adéque [...] (Ibid., p. 6).

Portanto, no contexto da série "Diálogos sobre Alfabetização", subsidiar os Orientadores Pedagógicos com conteúdos e materiais que embasarão a formação em contexto e trazer a reflexão sobre os processos de alfabetização e letramento, a prática pedagógica e os resultados educacionais aos docentes e demais profissionais envolvidos nesses processos, tem sido o grande desafio da

proposta, pois:

> […] a superação dos limites para a efetividade da formação continuada à distância perpassa 1) pela disponibilização de infraestrutura necessária para o acesso ao computador e à internet de qualidade pelos docentes; 2) formação para o desenvolvimento de habilidades e competências para a utilização dessas ferramentas; 3) flexibilidade de tempo e espaço na organização do trabalho nas escolas para que a formação continuada possa ocorrer, e por fim 4) planejamento adequado dos objetivos e metas da formação focada no trabalho do professor (Pereira, Laranjo e Fidalgo, 2012, p. 9-10).

Assim, conforme apontado pelos autores e pelos levantamentos e experiências da secretaria, são muitos os benefícios e potencialidades para a formação continuada de professores por meio de ferramentas como o Ambiente Virtual de Aprendizagem e muitas são também as fragilidades e desafios a serem superados, que necessitam de investimentos, mudanças e, principalmente a superação de preconceitos por meio da "inserção do debate sobre novas formas de ensinar e aprender" (Et. All, p. 5) e "dos rumos e possibilidades da educação no século XXI" (Ibid., p. 6).

Referências

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federal do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

FERRARO, A. R. Analfabetismo e níveis de letramento no Brasil: o que dizem os censos? *Educação & Sociedade*, Campinas, dez. 2002, v. 23, nº 81, p. 21 – 47.

GATTI, Bernadete. A construção da pesquisa em educação no Brasil, Editora Plano, 2002.

GOMES, André J. Equipe da Educação contará com Ambiente Virtual de Aprendizagem, Disponível em: http://agencia.sorocaba.sp.gov.br/equipe-da-educacao-contara-com-ambiente-virtual-de-aprendizagem/. Acesso em 28/08/2017, às 15h03.

MORAIS, Artur Gomes de. Sistema de Escrita Alfabética. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

MORTATTI, Maria do Rosário. Um balanço crítico da "Década da educação" no Brasil. Caderno Cedes, Campinas, v. 33, n. 89, p. 15-34, jan.-abr. 2013.

PEREIRA, Aline G, LARANJO, Jacqueline de C. e FIDALGO, Fernando S. R. Formação continuada de professores e EAD: superação de limites e limites da superação. SP: São Carlos, UFSCar, 2012.

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. Teorias da Educação e o problema da marginalidade. 40ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 2008.

VÉLIS, J. P. Carta de Analfabétia: notícias de uma região redescoberta nos países desenvolvidos. Lisboa: Edições 70, 1991.